

## **A ciência como força produtiva do capital e o ocultamento dos trabalhadores**

Francisco de Assis Silva  
Universidade Federal da Bahia/UFBA

Na filosofia de Marx, a ciência moderna aparece como força produtiva do capital e aos trabalhadores resta ser partes integrantes desse capital que os consome para que continuamente possa valorizar valor. Ao submeter os trabalhadores ao processo produtivo, o capital aparece como responsável pelo aperfeiçoamento técnico e científico. Isso ocorre porque a força de trabalho de que o trabalhador dispõe como propriedade sua só pode entrar no ciclo produtivo quando pertence ao capitalista, ou seja, a partir do momento em que vende sua capacidade de trabalho ao capitalista. Deste modo, parece que se trata de uma força produtiva imanente ao capital e não uma faculdade do trabalhador. Não obstante a obnubilação dos sujeitos humanos no processo produtivo, a submissão a que os trabalhadores são postos diante do capital transformam-os – na indústria moderna – em autômatos, em indivíduos que não mais empregam os meios de produção, mas que são por estes empregados, tornando-se indivíduos mutilados, fragmentos de um trabalho parcial. O problema trazido por Marx não está no uso da ciência e da técnica como maneiras de aumentar a produtividade do trabalho, mas por estas estarem subordinadas ao processo de valorização do valor, favorecendo a subalternização e intensificando a exploração do trabalhador. É com base nesta reflexão que o trabalho aqui proposto pretende discutir a ciência moderna reduzida à força produtiva do capital e meio de subordinação dos trabalhadores.